



A educação pós pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional

Autor(res)

Nadine Vogel
Beatriz Atalla Jeremias
Bruna Rocha De Oliveira
Gabriela Machado Mendonça
Beatriz Do Amaral Alves Macedo

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

A educação pós pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional.

Durante a pandemia do COVID-19, as escolas passaram por grandes mudanças. O modelo de ensino presencial foi suspenso e muitas instituições adotaram a educação remota para continuar as atividades escolares, o modelo que se conhecia como escola ficou apenas por trás das telas, de celulares, tablets e computadores, mas muitos alunos que tinham baixa renda e que os pais não possuíam esses eletrônicos ficaram sem o que na época chamávamos de escola.

No início da pandemia (COVID-19) muitos alunos ficaram sem acesso a educação por não haver a possibilidade de um ensino remoto, pois muitas escolas foram fechadas, impossibilitando o ensino presencial, fazendo com que as crianças dessem início aos estudos a distância pela internet.

A criança sempre foi afetada em relação a educação, pois nossa rede de ensino estadual e MUNICIPAL ESTÃO DEFASADAS EM RELAÇÃO ÀS ESCOLAS DE ELITE. Porém após a pandemia (COVID-19) esse quadro se agravou, pois houve um atraso no ensino das crianças de ESCOLAS PÚBLICAS DIANTE DAS ESCOLAS PARTICULARES.

Pandemia da (COVID-19) expôs ainda mais a desigualdade entre pobres e ricos na educação. Enquanto os alunos de classe média e alta conseguiram se adaptar rapidamente ao ensino remoto, através de computadores e internet de alta velocidade, os alunos mais pobres enfrentaram grandes dificuldades. Muitos estudantes mais pobres não possuíam acesso à tecnologia necessária para acompanhar as aulas online, ficando em desvantagem em relação aos seus colegas.

A justiça e os princípios democráticos priorizam a participação de estudantes e jovens nas mudanças desejadas, pois jovens e crianças têm um olhar mais atual e abrem novos horizontes, e assim a política pode ser reinventada. É evidente que, para atingir tais objetivos, exige-se uma mobilização envolvendo governo e empresários visando aumentar os investimentos em educação para cobrir a lacuna deixada pelos dois anos da pandemia. A vulnerabilidade do ensino, agora ainda mais exposta, reclama a realização de ações voltadas para a retomada da continuidade educacional para a presente geração, para não aumentar o custo com as próximas. Sendo assim, A educação é um direito de todos e é dever do Estado promover políticas públicas educacionais que englobem diversos contextos, sejam eles de crise ou não, pois só assim o direito à educação vai ser concretizado.